



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS**

ELOÍSA DE LIMA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS
HABILIDADES DE COMPREENSÃO LEITORA**

**GUARABIRA
2019**

ELOÍSA DE LIMA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS
HABILIDADES DE COMPREENSÃO LEITORA**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Licenciatura Plena em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Letras.

Área de concentração: Letramento.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48i Oliveira, Eloisa de Lima.
A importância da prática de leitura para o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora [manuscrito] / Eloisa de Lima Oliveira. - 2019.
37 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins , Departamento de Letras - CH."
1. Prática de Leitura. 2. Educação Básica. 3. Formação do Leitor. I. Título
21. ed. CDD 372.4

ELOÍSA DE LIMA OLIVEIRA

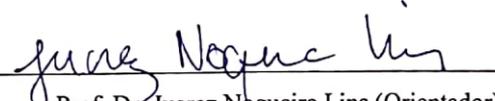
**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO
DAS HABILIDADES DE COMPREENSÃO LEITORA**

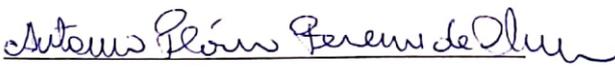
Trabalho de Conclusão de Curso em
Licenciatura Plena em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Letras.

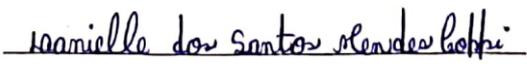
Área de concentração: Letramento

Aprovada em: 29/11/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico primeiramente a Deus, a minha amada mãe todas as minhas conquistas, por ser minha base e meu equilíbrio, e a toda minha família por me motivar e acreditar em mim, por todo companheirismo e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por cada passo dado, e por ser a luz que ilumina o meu caminho, nada seria possível sem a sua presença em minha vida, tudo que me acontece é por permissão do Senhor, minha força vem de ti.

Meu agradecimento a minha mãe Eliete por nunca ter me deixado desistir, pelos cuidados e dedicação, e por todo amor oferecido a mim, a senhora devo minha vida, essa conquista é nossa, aos meus irmãos por sempre me apoiarem, e aguentar as minhas crises de ansiedade e nervosismo, as minhas sobrinhas por sempre me alegrarem nas horas que mais precisei. A vocês, todo o meu amor e carinho.

A toda a minha família pelo apoio, seja de forma direta ou indireta, obrigada por me ajudar na minha formação.

Aos meus amigos, Rosário, Karla e Kleison, pelo companheirismo de sempre, pelo ombro amigo, pelo incentivo e disponibilidade. Amo vocês. Muito obrigada!

Aos professores do Curso de Letras da UEPB, no qual tive a honra de conviver, em especial os professores Antônio Flávio, Danielle Mendes, Rosângela Neres e Juarez Nogueira. Uma vez que, além de professores, se tornaram meus amigos, admiro muito todos eles e levarei como exemplos para sempre em minha vida.

Ao meu orientador, Juarez por todo conhecimento transmitido, e oportunidades depositadas em mim, pela parceria de sempre, exemplo de professor e ser humano, agradeço por ter tido a honra de conhecer-lo mais de perto. Meus sinceros agradecimentos!

Não poderia esquecer da professora Danielle, por tudo o que fez por mim, por toda preocupação, paciência e carinho, a senhora é um ser de luz, obrigada por tudo.

As minhas amigas que tive o prazer de conhecer durante esse curso as quais foram anjos em minha vida, em especial, Michelly, Thalia, Marina, Renata, Sueli, Daniele e Joyce, que me acompanharam durante os trabalhos nessa etapa acadêmica, por sempre que precisei estavam ali para me ajudar, amizade esta que levarei para a vida. Vocês são especiais para mim, obrigada por tudo.

“Sob a pele das palavras há cifras e códigos.”

(Carlos Drummond de Andrade)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 Leitura e suas concepções	11
2.1 Estratégias de leituras.....	12
2.2 Leituras: Formação de conhecimento.....	13
3 Prova Brasil como instrumento da avaliação da aprendizagem	15
3.1 Saeb.....	16
4 Propostas Aplicadas (planejamentos)	19
4.1 Descrições das atividades.....	20
4.2 Análises das atividades desenvolvidas em sala de aula.....	22
5 Considerações finais	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS A.....	30
ANEXOS.B.....	33

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE COMPREENSÃO LEITORA

OLIVEIRA, Eloísa de Lima*

RESUMO

O presente trabalho sintetiza parte de experiências vivenciadas em sala de aula, e apresenta de forma reflexiva as dificuldades encontradas sobre a prática de leitura dos alunos do 9º ano, com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Nessa perspectiva, Objetivamos analisar o desenvolvimento de competência leitora dos alunos, através da avaliação do Saeb/ Prova Brasil e de realização de estratégias de leitura. Nossa discussão nos aportes teóricos dos seguintes autores: Koch (2012), Freire (1989), Leffa (1996), Kleiman (2009), que contribuem para compreendermos a prática de leitura como um importante caminho na formação do leitor. A pesquisa foi quanti-qualitativa e de abordagem pesquisa-ação. Os resultados apontaram que as dificuldades dos alunos foram minimizadas após a aplicação de atividades e conscientização sobre a importância de leitura para o desenvolvimento.

Palavras-Chave: Prática de leitura. Educação Básica. Formação do leitor.

¹ Aluna de graduação em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba- Campus-III
E-mail eloisaoliveiralog21@gmail.com

THE IMPORTANCE OF READING PRACTICE FOR DEVELOPING READING UNDERSTANDING SKILLS

ABSTRACT

This paper synthesizes part of the classroom experiences and presents reflexively the difficulties encountered in the 9th-grade reading practice, based on the National Basic Education Assessment System. From this perspective, we aim to analyse the development of reading competence of the students through the evaluation of Saeb / Test Brazil and the realization of reading strategies. Our discussion has the theoretical contributions of the following authors: Koch (2012), Freire (1989), Leffa (1996), Kleiman (2009), which contribute to understanding the practice of reading as an important path in the formation of the readers. This research was the quanti-qualitative and action-research approach. The results indicated that the difficulties of the students were minimized after the application of activities and awareness about the importance of reading for development.

Keywords: Reading practice. Basic education. Reader formation

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler é uma forma de interação na busca de relacionar não só a decodificação de palavras, mas também o conhecimento prévio de mundo.

Afirmou Paulo Freire (1988) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra... A compreensão do texto (...) implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Ser um bom leitor concede favorecimentos nas habilidades e proficiências do indivíduo, o prazer pelo ato de ler, evidencia melhorias e aprendizagens primordiais, para a formação de um leitor crítico, consciente e idealizador. Segundo o PCN (1997, p.40) “O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes.

A leitura tem fundamental importância, e conhecê-la é ter a certeza que a prática e exercício dela na escola é o melhor caminho, para conhecer a realidade e as necessidades dos alunos. É através da leitura que adquirimos conhecimentos em diversas áreas, no entanto, pode trazer para os leitores dentre as quais: a autonomia, desse modo uma nova forma de enxergar a realidade e se posicionar sobre ela.

Neste trabalho objetivamos analisar o desenvolvimento de competência leitora dos alunos a partir de análise de avaliações e aplicações de atividades. Desse modo, pretendemos discutir e refletir sobre as problemáticas encontradas nas escolas no tocante a leitura, bem como sua importância e seus benefícios.

E para atingir tais propósitos, apresentamos como objetivos específicos:

- Avaliar a competência leitora dos alunos através dos descritores da matriz de referência do SAEB de Língua Portuguesa.
- Aplicar uma proposta de intervenção, utilizando estratégias de leitura, que possibilitem um melhor desempenho dos alunos, na compreensão dos gêneros textuais.
- Avaliar a competência leitora dos alunos, após as propostas aplicadas.

Acreditamos que a partir da exposição de diversos textos e temáticas, se possa contribuir para o processo de construção de sentido do material lido, desse modo o aluno poderá interpretar os textos através de seus conhecimentos prévios. Para tanto, nos embasamos nos estudos de Leffa (1996), Koch (2012), Freire (1989), Kleiman (2009), Brasil (1997), entre outros aportes.

Iniciaremos a nossa pesquisa de natureza quantitativa/qualitativa do tipo pesquisa ação, aplicada a 25 alunos de uma escola pública. O procedimento da pesquisa deu-se a partir de aplicações de atividades didáticas e análise dessas atividades.

Quanto à estrutura esse trabalho é dividido nos seguintes tópicos: No primeiro capítulo a Introdução, trazendo um levantamento de como foi desenvolvido a pesquisa. O segundo capítulo intitulado por “Leitura e suas concepções”, apresentaremos as formas como a leitura é vista; “estratégias de leitura”, “leituras: Formação do conhecimento” e “um olhar dos PCNs a questão da leitura” apresentando esse modo, a fundamentação teórica que norteou a discussão da pesquisa. No terceiro capítulo intitulado por “Prova Brasil como instrumento da avaliação da aprendizagem”, “SAEB” e “finalidade do saeb”, apontaremos um pouco sobre como é desenvolvida essa prova, quais os procedimentos etc. No quarto capítulo, “Propostas Aplicadas (planejamento)”, “Descrição das atividades”; “Análise das atividades desenvolvidas em sala de aula”, evidenciaremos o desenvolvimento das aulas em que foram aplicadas, as atividades mostrando os pontos importantes da pesquisa. Nas considerações finais ressaltamos os resultados obtidos, por intermédio do trabalho de intervenção feito na turma do 9º ano da Escola Maria Elói Leite.

2- LEITURAS E SUAS CONCEPÇÕES

A leitura tem fundamental importância na vida do sujeito, é através da prática de leitura que refletimos sobre as diversas habilidades leitoras, e sobre as constantes necessidades de o sujeito ter práticas e hábitos de leitura, para poder se situar no cotidiano em que está inserido. E em se tratando do ensino de leitura, é papel da escola desenvolver métodos para estimular os alunos a praticarem leituras em sala de aula.

Como afirma Leffa (1996, p.10) “Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio de mundo”.

A autora destaca o conhecimento de mundo como uma possibilidade para uma leitura mais efetiva, mais rica e que, proporcione ao leitor uma visão mais aproximada da realidade, a partir dos diversos sentidos que vão surgindo.

Portanto, é válido e considerável surgir dúvidas e questionamentos em relação à leitura, sabemos que a leitura tem sua importância, mas que muitas vezes o foco é desviado e direcionado a coisas tão fúteis e sem importância para a nossa vida, e que esse distanciamento afeta o crescimento do aluno. O entendimento de muitos é que aprender a ler é apenas uma obrigação, implantada pela escola para fazerem-nos ler, sem ao menos perceber o quão é válido aprender desde cedo a ler, e que por intermédio disso, a vida do aluno ganhasse sentido.

Freire (1989) nos mostra que “Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz”. A visão de mundo é isso, a forma em que você presencia e enxerga, por menor que seja a experiência, mas, há sempre algo a ser aproveitado e presencial, desde em casa com auxílio dos pais a guiar seus filhos, ou também nas leituras visuais que obtemos ao longo de nossas vidas, tudo que vive ao nosso redor também nos possibilitam vivências de leitura.

Para melhor compreensão disso, Koch traz algumas ideias de concepções de leitura como: concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido.

Segundo Koch (2006, p.10) “a concepção de língua como representação do pensamento corresponde a de sujeito psicológico, individual, dono de sua própria vontade e de suas ações”. Tendo assim foco principal no próprio autor como representação do seu pensamento. Nesse contexto, a leitura consiste em captar as ideias do autor. Portanto, entende-se que tudo que é lido deve ser voltado a atenção ao que o autor tende a inserir dando sentido ao próprio autor.

A leitura como foco no texto contém diferença do foco no autor, requer o entendimento visto como código, todo texto é compreendido através do emissor em decodificação do leitor, nas concepções de Koch (2006, p.10) entende-se que “ao leitor cabia o reconhecimento das intenções do autor, nessa concepção, cabe-lhe o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto”.

Na concepção interacional, a leitura é desenvolvida através do foco no autor-texto-leitor, essa ligação faz com que o sentido do texto seja evidente e envolva a organização e estruturação em elementos linguísticos no texto.

Nessa direção, Koch (2006,p.11) afirma que:

a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor; a leitura de um texto exige do leitor bem mais que os conhecimentos do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo.

No processo de interação autor-texto-leitor, o leitor é visto como o construtor de sentido, onde a interpretação do texto é fundamental na compreensão do assunto abordado no texto, visando seu conhecimento de mundo, conhecimento do autor, utilizando estratégias de verificação, inferência, antecipação e seleção.

A leitura é primordial na construção do cidadão, ler vai além de apenas decodificar palavras, o ato de ler nos mostra o quanto é essencial a leitura na vida do sujeito, é através dela que descobrimos diferentes histórias, ter conhecimento com auxílio da leitura é um caminho prazeroso, desse modo ler é um reflexo de pensar, questionar, refletir, e argumentar fatos expostos no texto lido, ou seja, o hábito de leitura desenvolve o conhecimento e capacitação na comunicação, escrita e compreensão.

2.1 Estratégias de leitura

Quando falamos de leitura, não estamos fazendo apenas ligação com o pensamento, mas, que o foco é o leitor e o seu conhecimento prévio, ao trabalhar com estratégias de leitura, evidenciamos que é um método em que o foco é buscar resolver os problemas de leitura é encontrado nas escolas ainda nos dias de hoje. Sabe-se que é de grande valia usufruir dessas estratégias de leitura que envolvem os docentes na busca de solucionar problemas e mostrar que é na prática e com o uso da leitura, que é formado um leitor que sabe fazer o uso da leitura através dos conhecimentos para a sua formação.

Também é válido ressaltar, que as dificuldades encontradas por falta de leitura, não é só problema do aluno, mas também uma problemática da escola. Quando o aluno mostra desinteresse, dificuldades em ler, compreender, é um agrupamento de situações que envolvem esse quadro, mas onde se encontra essa falha? No aluno, no professor, na escola etc.? São reflexões a serem repensadas, o que era pra ser algo contínuo, por meio das passagens de séries, ainda se torna uma problemática nas escolas, não só saber decodificar palavras basta, sabemos que há muitos fatores envolventes nessa situação, e como devemos agir em meio a essa problemática.

Nessa perspectiva, BRASIL (1997, p.43) aponta que:

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e cada qual, por sua vez exige uma modalidade de leitura.

Dessa forma, é válido fazer uso de estratégias de leitura para intermediar entre o professor e aluno. Segundo Solé (1998, p. 126)

[...]para que um mal leitor deixe de sê-lo, é absolutamente necessário que possa assumir progressivamente o controle do seu próprio processo e entenda que pode utilizar muitos conhecimentos para construir uma interpretação plausível do que está lendo: estratégias de decodificação, naturalmente, mas também estratégias de compreensão: previsões, inferências, etc.

A junção do leitor com o autor e o texto, uma agrupação de todas as idéias, informações para chegar a uma construção de sentido. Um intermédio entre os conhecimentos já adquiridos como:

Segundo Koch (2006, p. 13) afirma que parte dos conhecimentos começa sobre: O autor do texto; o meio de veiculação do texto; o gênero textual; o título, elemento constitutivo do texto cuja função é, geralmente, chamar a atenção do leitor e orientá-lo na produção de sentido; a distribuição e configuração de informações no texto.

A leitura de um texto de início é possível ser feita, por meio de uma seleção onde dividisse por partes, fluindo assim uma interpretação promovida através de hipóteses e antecipações. Como o passo inicial é válido saber de que o texto fala, depois o contexto, verificar nas entrelinhas, fazendo assim uma análise mais apurada do texto, e a intertextualidade, tirar as conclusões, fazendo ligações com outros textos.

2.2 Leitura: Formação do conhecimento

A leitura é o suporte que nos direciona ao sucesso, quem lê, consegue se interagir melhor no dia a dia, as formas de enxergar o mundo, a decifrar os códigos e contextos, expressões e vivências, o ato de ler nos proporciona uma viagem ao mundo imaginário, hábitos e descobertas, quanto mais se pratica a leitura, mais se desenvolve as habilidades leitoras.

Uma vez que tudo necessita de um toque de leitura, ela é o caminho para a nossa vida cotidiana, quem sabe ler, sabe utilizar a leitura para a vida e para a sociedade, praticando assim o letramento.

Nos dias atuais cada vez mais com o uso das informações tecnológicas, afetando e proporcionando um distanciamento do indivíduo leitor, a busca pela aprendizagem através de leituras de textos, livros, o hábito de praticar a leitura, a pesquisa. Em meio a esse problema, que é missão nada fácil do professor buscar despertar esse interesse nos alunos, o estímulo a leitura é de fundamental importância, ler é uma vivência prazerosa na vida do indivíduo.

Segundo (Lopes e Mendonça, apud Salto para o futuro, 1998, p.77) “Entender a leitura – e entender o que é ensiná-la – é falar sobre ela, ser um leitor que sente prazer nessa prática, mediar textos e leitores. Esses são os desafios do professor nos dias atuais.”. Os alunos têm que ter esse entendimento que a leitura faz parte dos nossos ambientes onde estamos situados, ela está presente em todos os lugares, e saber fazer uso dela, é uma responsabilidade de cada ser humano, tanto na formação pessoal, quanto profissional. É na escola onde é mais presenciado o exercício de leitura, uma preparatória para se habituar em qualquer contexto vivenciado.

O prazer pela leitura é uma descoberta excepcional, e que não pode ser descartada, ela nos motiva e nos envolve ao universo das palavras, das formas nas quais são usadas, como são empregadas e interpretadas pelo leitor, ou seja, proporcionando assim uma visão e ligação de ideias, já lidas em outros lugares, textos e momentos. Tudo que é lido é armazenado na mente, no entanto, é notório que o ato de ler vai desenvolver o conhecimento, não só pela decodificação de palavras, mas de expressões, de ligações, junções de fatos ocorridos, compreensão e sentidos das coisas, fazendo o indivíduo imaginar, presenciar a história, o fato contado, relatos através de palavras.

Que poder a leitura tem, uma vez que, ela que nos direciona ao saber, ao avanço, a realização de metas e sonhos, um encaminhamento para vida.

A formação do ser leitor vem através da prática constante de leitura no dia a dia do indivíduo. A leitura é o caminho para um bom leitor no futuro, quanto mais a leitura é praticada, mas o desenvolvimento na escrita, tornando assim a construção da intertextualidade, onde sua finalidade é exercitar a compreensão através da prática.

De acordo com BRASIL:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto,

sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc.(1997, p. 41)

Por uma compreensão do leitor, que com o desenvolvimento do nível de leitura, quem ler, consegue compreender além do que está lendo.

Segundo BRASIL (1997, p.41).

Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Com a ampliação da noção de enxergar bem mais do que é visto, entretanto fazendo relação entre outros textos lidos, a leitura nos mostra esse caminho de relacionar as idéias e discursos.

3- Prova Brasil como instrumento da avaliação da aprendizagem

A prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), implantada através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), surgiu para auxiliar o Ministério da Educação, a recolher dados qualitativos, com o objetivo de medir o nível de desenvolvimento da Educação Básica no Brasil, e desta forma repensar no sistema educacional Brasileiro, destacando os investimentos, as falhas, as melhorias, visando a qualidade do rendimento escolar do ensino ofertado na educação no Brasil.

Segundo dados do INEP, o SAEB permite:

[...] Avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada nos diversos níveis governamentais; subsidiar a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas em educação baseadas em evidências; desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional.
(<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31992>)

O SAEB utiliza-se do método de avaliação através de provas e questionários para colher dados, medindo assim a evolução da qualidade do ensino da educação básica no Brasil.

A prova de Língua Portuguesa é desenvolvida por dois processos de avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) foco nas gestões dos sistemas educacionais, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC).

A estrutura da prova é focada nas habilidades de leitura, divididas pelas matrizes de referências: Procedimento de leitura; Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; Relação entre textos; Coerência e coesão no processamento do texto; Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e Variação linguística.

Os temas e seus descritores de avaliação do 9º ano do Ensino Fundamental são divididos conforme o quadro a seguir:

I. Procedimento de leitura

- D1-** Localizar informações explícitas em um texto.
- D3-** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4-** Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6-** Identificar o tema de um texto.
- D16-** Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

II. Implicações do suporte, do gênero e ou do enunciador na compreensão do texto;

- D5-** Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, foto etc.).
- D12-** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

III. Relação entre textos;

- D20-** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele é produzido e daquelas em que será recebido.
- D21-** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

IV. Coerência e coesão no processamento do texto;

- D2-** Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- D7-** Identificar a tese de um texto.
- D8-** Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- D9-** Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
- D10-** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- D11-** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
- D15-** Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido;

- D16-** Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- D17-** Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- D18-** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- D19-** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

VI. Variação linguística.

- D13-** Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Fonte: Prova Brasil (2011, p.22)

3.1 SAEB

Segundo dados do Inep¹: O Saeb funciona desde 1990, e durante esses anos foi passado por processos de mudanças, antes o público-alvo era alunos de 1^a, 3^a, 5^a e 7^a série de escolas públicas, abordadas por Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Redação, em 1990 onde tudo começou, o processo de avaliação passa a conhecer o nível de qualidade das escolas do Brasil, implantação essa que possibilitou mapear o desenvolvimento da educação do Brasil, avaliando as escolas públicas. Em 1995 obteve outras metodologias com a ajuda da teoria de resposta ao Item (TRI), método de tese e análise de resultados, por meios de questionários.

No ano de 1997 foram criadas as matrizes de referências, com seus conteúdos curriculares e operações. Houve uma alteração no público-alvo, a avaliação passou a ser com os alunos da 4^a e 8^a série do Ensino Fundamental e 3^a série do Ensino Médio. Em 1999, aconteceu o teste de geografia, em 2001 o foco mudou, foram abordadas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, em 2003 não teve alteração o foco permaneceu o mesmo.

Em 2005, a avaliação passou a ser reestruturada, composta por duas avaliações, uma amostral e outra censitária, (aneb) considerada amostral, deu foco na gestão da educação básica,

para escolas públicas e privadas com turma que tenham no mínimo 10 alunos e (Anresc) censitária, que seu foco consiste em gerar resultados por escolas, apenas para escolas públicas e com 30 alunos, aplicado nas turmas da 4ª série/6º ano e na 8ª série/9º ano.

Em 2007 nasce o Ideb, cuja finalidade é ver o desempenho das escolas, apuradas através do Saeb, faz intermédio com o censo escolar para poder calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Em 2009 o Saeb completou 10 anos de existência, em 2011 não teve alteração, seguiu o mesmo esquema.

No ano de 2013 o foco foi especificamente voltado para a alfabetização com a implantação do sistema de avaliação (ANA²), também surgiu a avaliação de ciências para alunos referentes ao 9º ano do Ensino Fundamental, como também o pré-teste de ciências naturais, história e geografia, avaliações essas que não geraram resultados para a edição. Em 2015, iniciou-se a plataforma devolutiva pedagógica.

Em 2017, a mudança ocorreu por meio do Saeb censitário, o público-alvo foi à turma da 3ª série do ensino médio, e outra mudança que ocorreu foi que não só as escolas públicas podem fazer a prova, mas as escolas privadas também. Em 2018 foram organizadas as três avaliações:

O Saeb é composto por três avaliações, na figura a seguir, mostraremos quais são essas avaliações.



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep 2018)

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep): O (Aneb) se diferencia por ser uma avaliação amostral do (Anresc) que é uma avaliação censitária, oferecida para alunos de 5º ao 9º ano de rede pública.

A (ANA) visa à qualidade de ensino e redução das desigualdades. Diferenças entre elas era o público-alvo.

No ano de 2019 todas as avaliações se agruparam e tornaram uma só avaliação chamada por Saeb.

Em 2019 também houve alteração, uma nova reestruturação para se adequar com a (BNCC), e as disciplinas de ciências naturais e ciências humanas de forma amostral, para alunos do 2º ano do ensino fundamental, também foram avaliadas a educação infantil participaram os professores e diretores, secretários municipais e estaduais, através de questionários eletrônicos.

¹ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA ANÍSIO TEIXEIRA (INEP) Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/saeb/histórico> acesso em: 29 de outubro de 2019.

² ANA: Avaliação Nacional da Alfabetização

O Saeb tem como objetivo aferir as habilidades dos alunos e conhecimentos dos alunos, por meio de testes com finalidade de avaliar a qualidade do ensino ministrado. Ajudando a escola através dos resultados (calculados) comparar com as médias anteriores de proficiências dos alunos, podendo assim elaborar estratégias para auxiliar nos rumos e procedimentos pedagógicos para os próximos anos, refletindo e analisando os dados.

Segundo dados do Inep³:

O diretor também deve ficar atento à média de sua escola. Ao conhecer seu desempenho – com possibilidade de compará-lo a outras escolas similares –, ele terá condições de iniciar um movimento de trocas de boas práticas para melhorar o desenvolvimento.

A realidade é que no Brasil a leitura ainda é como uma problemática nas escolas. Ao se deparar com uma forma de avaliação como essa do Saeb, muitos alunos não conseguem fazer a prova. Essa avaliação como é um único modelo para todas as escolas, espalhadas no país todo, no final dos levantamentos de dados, sempre há escolas com nível de proficiência um pouco abaixo do esperado. Na próxima seção apresentaremos atividades e análise, com vistas a agir diante dessa problemática.

³ disponível em: <https://www.somospar.com.br/saeb/>

4. Propostas aplicadas(planejamentos)

A pesquisa aplicada é aquela em que o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer para a aplicação imediata dos resultados. Contribui para os fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade. (Barros e Lehfeld. 2007 p. 93)

Nesta perspectiva de Barros e Lehfeld (2007) a pesquisa foi realizada com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Maria Elói Leite, no turno vespertino, composto por 27(vinte e sete) alunos, entre a zona urbana e rural do município, alunos com faixa etária entre 13 e 16 anos.

A turma nos despertou o interesse de focar a pesquisa, ao perceber o baixo nível de proficiência em leitura, a necessidade de ajuda na interpretação e compreensão de texto, chamou-me atenção. A falta de prática leitora por parte deles fez perceber a necessidade de contribuir para a melhoria dessa situação. Situação essa que não era tão fácil, mas que deveria ser repensada, pois são alunos de 9º ano, e a turma está concluindo o ensino fundamental II. Necessita, pois, compreender e dominar as habilidades leitoras, atividades necessárias para a formação escolar deles e para a vida.

Como a formação do ser discente é avaliada em sala de aula, acompanhada pelo professor através de métodos avaliativos desse profissional e direcionamento da escola, os alunos também passam por uma avaliação censitária proporcionada pelo Inep, com a aplicação da prova do Saeb, na qual é levantados dados do nível de desenvolvimento da Educação Básica no Brasil.

- As dificuldades encontradas na turma do 9º ano

Durante a nossa convivência com eles através do Novo Mais Educação com o acompanhamento da oficina de Língua Portuguesa, foram encontradas dificuldades por parte dos alunos no interesse de praticar leitura, muitos deles são desmotivados, sendo difícil atrair a atenção deles, tudo é levado na brincadeira e há o desinteresse pela busca de conhecimento.

Dessa forma se tornou uma situação delicada e preocupante para os professores, que se esforçam para mudar essa situação, mesmo sabendo que nos dias de hoje, é difícil prender a atenção dos alunos e estimulá-lo a ler, a praticar a leitura, conscientizando eles que a leitura é o divisor de caminhos para o aprendizado. BRASIL (1997, p.41) afirma que: “Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa também ler o que não está escrito. (p.41)

É notório o nível de desinteresse para raciocinar, ler e querer compreender o que foi lido, quando são aplicadas atividades, avaliações que contêm textos. Percebe-se que eles não se interessam em ler, apenas marcam as alternativas, muitas vezes até pela opção de chutar as alternativas, o foco de muitos deles é entregar a prova e se livrar dela, sem ao menos ter a consciência de que essa atividade (avaliação) é de fundamental importância em sua vida, tanto pessoal, quanto escolar.

Metodologia da pesquisa

Nessa seção, discorreremos como esse trabalho foi desenvolvido, com vistas a alcançar os objetivos, na melhoria do desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Logradouro, o método de pesquisa-ação, com a proposta de intervenção, realiza em sala de aula.

Quanto a Natureza da pesquisa, ela é fundamentada nos aportes teóricos propostos para os procedimentos do trabalho realizado, foi necessário utilizarmos das seguintes etapas, a pesquisa é de natureza quantitativa/qualitativa, pesquisa-ação. Segundo Severino (2007, p. 120), a pesquisa ação “é aquela, que além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”.

O lócus da pesquisa

O lócus da pesquisa é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Elói Leite. A escola faz parte da rede municipal de ensino, localizada no município de Logradouro-PB, na rua Av, Francisco Gomes, bairro: centro, essa escola atende aproximadamente 225 alunos, funcionam nos turnos, manhã, tarde e noite atendendo alunos de (2º ao 9º ano) do ensino fundamental I e II, e no turno da noite (EJA) com a Educação de Jovens e Adultos.

Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos com faixa etária de 13 a 17 anos de idade, de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental da escola Maria Elói Leite, essa turma é formada por 27 alunos estudantes, 25 alunos participaram.

4.1 Descrições das atividades

Na etapa inicial presenciamos em sala de aula, de modo geral a existência de deficiência em leitura e compreensão de textos, por partes dos alunos. Ao enxergar essa realidade, foram encontrados métodos e estratégias para tentar amenizar o nível de dificuldades em dominar os descritores 3(três) e 5(cinco), apresentado na Matriz de referência de Língua Portuguesa.

Foi planejada e aplicada uma atividade escrita, inicialmente com os descritores que já foram citados, com o intuito de averiguar se os alunos ainda apresentavam dificuldades nesses dois descritores, os quais já foram destacados durante as aulas observadas no decorrer das atividades.

Como já venho acompanhar a turma, não todos os dias em sala de aula, mas através do Novo Mais Educação, que acontece no horário oposto do que eles estudam, foi constatado uma certa preocupação com a turma, partindo da professora efetiva de Língua Portuguesa e das facilitadoras do Mais Educação que atuam na disciplina também. Ao encontrar problemas na dificuldade de interpretação e compreensão de textos, passamos a ter formações do Saeb na escola, a pauta era buscar soluções de melhorias para tal situação encontrada na turma.

Todos os meses são aplicados simulados com questões correspondentes a todos os descritores. Aplicação esta que nos ajuda a identificar em quais descritores eles apresentam dificuldades. Após a correção, nos reunimos para ver os resultados dos simulados aplicados, ou seja, analisar e comparar com os meses anteriores, constando os descritores que devem ser trabalhados na próxima aplicação, na busca de tentar melhorar, essa análise e comparação são feitas todos os meses, com os alunos da turma do 9º ano.

Por meio disso, foram selecionadas atividades com textos, utilizando de questões de provas Brasil de anos anteriores. Com 3 questões dos descritores 3(três) e 5(cinco).

Com a ajuda da direção foi selecionado o dia de aplicação da atividade no intuito de ver e repensar o que poderia ser feito para auxiliar os alunos, e estimulá-los a lerem cada vez mais. Com o consentimento deles em relação à pesquisa, no que se refere à importância da prática de leitura, conscientizando-os a lerem com calma, atenciosamente seguindo as orientações da professora.

Com os descritores escolhidos, foi elaborada uma aula sobre cada um dos descritores, das matrizes de referências, os descritores indicados pelas habilidades/competências, utilizado de escala de proficiência, o descritor (D3) Inferir sentido de uma palavra ou expressão, do tema I procedimento de leitura, e o tema II Implicações do suporte; do gênero e/ou do enunciado na compreensão do texto, descritor D5(cinco) Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Inicialmente duas aulas do descritor(D3) e duas do(D5), com a prática em sala de aula. A seguir apresentamos as atividades realizadas:

Descritor D3

Corresponde a inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Foi destinado para auxiliar o ensino na estratégia de leitura

1º momento:

- Sondagem dos alunos sobre quais as dificuldades em identificar os sentidos nas palavras ou expressão no texto.
- Mostrar exemplos de textos, frases e tirinhas para a melhor compreensão dos alunos.

2º momento:

- Explicar um pouco sobre como pode identificar uma expressão no texto;
- O que acontece com uma palavra utilizada no texto dependendo do contexto, qual a alteração.

3º momento:

- Retomar as três questões da atividade anterior, para junto com eles tentar encontrar a resposta correta e explicá-la.

O descritor D3 volta-se para a busca de sentidos prévios para as palavras ou expressos dentro do contexto.

Descritor D5

Corresponde a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, foto etc.).

1º momento:

- Estratégias de como interpretar textos com auxílio de material gráfico diversos.
Mostrar exemplos deles;
- Explicar um pouco sobre como identificar e fazer ligações do texto com a imagem;

2º momento:

- Mostrar para os alunos a estrutura de quadrinhos, e como cada balão é usado na história;

3º momento:

- Explicar sobre qual a finalidade de uma propaganda e o quanto ela nos auxilia na ligação de texto com a imagem.

4º momento:

Retomar as questões sobre esse descritor para com os alunos desenvolver as respostas.

- Sondagem final

Na sondagem final, após as aulas voltadas para os descritores escolhidos, foi elaborada e aplicada outra atividade para os alunos na tentativa de presenciar os rendimentos dos alunos nas habilidades/competências utilizadas.

Com questões envolvendo os 2(dois) descritores, questões de cada descritores, utilizando desse método para fazer uma sondagem final, com intuito em ver se houve melhoria ou não em relação a atividade inicial, ou seja, identificar se alunos conseguiram compreender os textos através das aulas aplicadas.

4.2 Análises das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Durante a aplicação da atividade inicial, optamos em trabalhar os temas I e II da Matriz de referência, pude perceber o espanto dos alunos com a atividade, e questionamentos por parte deles se iria valer nota, uma vez que, se acostumaram a só querer fazer uma atividade se for valendo nota. Explicamos para eles que a atividade não era para a nota, mas para prepará-los para outra avaliação, frisamos que a atividade era composta por questões simples, mas que precisariam de atenção e interpretação.

Muitos dos alunos queriam que a professora explicasse as questões, fazendo-me perceber que eles se acostumaram a pedir aos professores que expliquem questão por questão, para não ter o trabalho de tentar ler e reler a questão, buscando tentar compreender o que a questão pede.

Muitos alunos chamaram para ir à cadeira deles e perguntaram sobre os significados de determinadas palavras, o que tal questão pedia. Respondemos para eles que não poderia tirar dúvidas, já que o intuito da pesquisa era que eles respondessem de acordo com os conhecimentos que eles possuem, e se fosse esclarecido às dúvidas deles, ao explicar as questões alteraria o resultado da pesquisa.

Com base no primeiro momento de aplicar a atividade, notamos que eles estavam presos ao auxílio do docente ao realizar atividades, provas etc. Além disso, muitos deles só marcaram as alternativas no “chute” e entregaram as provas, um dos alunos, mal se distribuiu as provas, ele já estava marcando as alternativas, sem pelo menos ler. Ouvimos de um dos alunos “professora já terminei, pode sair?”. Respondemos que não, que só poderia sair depois que tocasse o horário. Infelizmente, essa é a realidade que encontramos em algumas escolas, um desafio encontrado, muitos não se interessam em aprender, em adquirir conhecimento.

Dos alunos matriculados nessa turma do 9º ano, 25(vinte e cinco) participaram.

Após o término da aplicação da atividade, procedeu-se a correção, pelo gabarito, e obtivemos os seguintes resultados:

Tabela - Resultado da atividade inicial

Nº da questão	Descritores	Nº de acertos	Nº de erros
1	D3- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	17	8
2	D3- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	03	22
3	D3- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	15	10
4	D5- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)	03	22

5	D5- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)	11	14
6	D5- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)	10	15

Fonte: Dados da Pesquisa da autora(2019)

A tabela acima nos apresenta o número de acertos e erros dos alunos em cada descritor.

Através desses números podemos confirmar o quanto a competência leitora dos alunos, está baixa e o quanto é preciso investir no ensino de leitura.

Ressaltamos que as necessidades dos alunos em relação à leitura são preocupantes. Sendo assim, com os resultados da atividade inicial, compreendemos que há uma grande diferença nas quantidades de erros e acertos nas questões da atividade aplicada, principalmente na questão 2(dois) correspondente ao descritor D3- inferir o sentido de uma palavra ou expressão e a questão 4(quatro) correspondente ao descritor D5- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso(propagandas, quadrinhos, foto etc.), praticamente a turma toda errou a alternativa da questão, apenas 3(três) alunos acertaram, esse resultado, além de confirmar as dificuldades dos alunos em relação a leitura. Percebemos que é necessário utilizar o ensino de estratégias de leitura, para auxiliar os alunos na contribuição para o desenvolvimento das habilidades e compreensão leitora.

Apresentarei, a seguir, como ocorreram às aulas com cada descritores.

➤ **Descritor D3-** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

No primeiro encontro, na sondagem dos alunos sobre quais as dificuldades em identificar os sentidos de uma palavra ou expressão no texto, de imediato os alunos demoraram a responder, buscamos instigá-lo a falar, participar da aula, mostrei exemplos de textos para melhor compreensão deles e pedi que eles identificassem os sentidos da palavra ou expressão contida no texto “O SAPO” de Rubem Alves. Utilizei da frase “O príncipe NEM LIGOU e a bruxa ficou muito brava” e pedi que ao ler o texto se eles conseguiriam identificar o que significa a expressão destacada, uma aluna me respondeu “ah professora ele não deu atenção ao casamento”, como essa frase é muito utilizada pelos falantes através dessa expressão, foi fácil a aluna identificar assim que o príncipe não deu atenção ao pedido de casamento e deve ser entendido no sentido figurado.

Utilizamos de outro exemplo, o texto “duas almas” de Alceu Wamony, com a frase “e a minha alcova tem a tepidez de um ninho” e se tornou mais difícil para eles por conter uma palavra que não estão acostumados a ver, para eles conseguirem acertar a resposta, sugerir que quando eles não conseguissem entender o significado da palavra sublinhada como, por exemplo, a palavra “tepidez”, utilizasse o método de raciocínio com base nas informações que eles já conhecem através das palavras que estão ligadas a frase, sugerindo que eles buscassem um sentido para a palavra “ninho”, que pode significar proteção, aconchego etc.

No segundo momento, explicamos para eles um pouco sobre como identificar ambigüidade e duplo sentido em uma frase, e que muitas vezes um vocabulário pode ser interpretado de varias maneiras, podendo ocorrer ambigüidade, de imediato perguntaram “o que é isso professora?”, fiz uma breve explicação do que seria ambigüidade, destaquei que muitas vezes é um recurso expressivo e recorrente a comunicação, e que é visto em textos publicitários, humorísticos etc.

Exemplos utilizados: “Para não quebrar a cara, usei o cinto de segurança”. A expressão sublinhada tem dupla interpretação: Ou a pessoa pode machucar-se ou por não usar o sinto de segurança pode se dar mal (levar multa). Expliquei. Perguntamos para eles se eles saberiam o que é Polissemia? Responderam-me que não. Explicamos para eles que se trata de um conceito

da área de lingüística, chamado por semântica que possui mais de um significado, ou seja, tem significados múltiplos, mesmo que seja escrito da mesma forma.

Utilizei de exemplos: banco e manga

Banco

Banco=Local onde são feitas operações financeiras.

Banco=Local de assento.

Ex1: Luíza foi ao banco sacar dinheiro.

Ex2: Lembro-me daquele banco onde nos sentamos pela primeira vez.

Manga

Manga= Fruta .

Manga= parte de uma peça do nosso vestuário.

Ex1: Eu adoro chupar manga.

Ex2: A manga de sua camisa está manchada.

Terceiro momento: Retomar as três questões da sondagem inicial para corrigir e sala de aula, e tentar compreender a questão.

Tomaremos como exemplo a questão 1.

Questão 1:

. Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em: Acesso em: 26 jun. 2010.

No último quadrinho, a expressão “Bah!” revela que a menina ficou

- A) aborrecida.
- B) desolada.
- C) enojada.
- D) indiferente.
- E) triste.

O texto requer que os alunos identifiquem com base no contexto apresentado, qual a expressão da menina: Aborrecida. 8(oito) alunos erraram essa questão.

- **Descritor D5-** Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

No primeiro encontro sobre o descritor D5, trouxemos alguns exemplos para ajudar os alunos a interpretar textos, explicamos para eles que eles teriam que observar e fazer uma leitura do texto escrito, juntamente com a leitura da imagem, ou seja, que sentido o texto tem. Obtendo uma compreensão do texto.

Auxiliando eles a ter um novo olhar para o texto, fazendo ligações entre as duas leituras, um aluno respondeu-me “professora, então devo sempre fazer essa ligação?”, respondi, aconselho que deva sempre observar bem o que o texto quer mostrar, por isso é sempre bom fazer uma leitura com calma, reler e observar os detalhes.

No segundo momento, mostramos para os alunos exemplos de quadrinhos, e perguntamos a eles quais as características de um quadrinho? Se eles tinham uma estrutura própria? Após debater com eles sobre esses dois pontos, explicamos para eles que os quadrinhos são compostos por balões e esses balões têm suas funções, e que cada uma tem a forma de ser usada, onde esses balões estão relacionados aos personagens, um cochicho, pensamento, idéia, fala etc.



<http://www.divertudo.com.br/quadrinhos/quadrinhos-txt.html>

Após ter mostrado aos alunos sobre a estrutura dos quadrinhos eles começaram a compreender melhor.

No terceiro momento, perguntamos para eles se eles poderiam me dizer qual a finalidade da propaganda? Qual a sua função? Deixamos em aberto pra eles responderem, alguns vieram com respostas sem sentidos, só por bagunça mesmo, vimos que eles não estavam querendo responder, então tivemos que apontar para um deles responder, o aluno escolhido, de início não queria responder, mandou escolher outra pessoa, mas acabou respondendo, falou que “seria uma forma de chamar atenção das pessoas, para poder vender algo”, perguntamos se os colegas concordavam? Responderam que sim, a partir disso comecei a explicar sobre a propaganda, qual o intuito dela, que ela serve para chamar a atenção dos clientes, um meio de divulgar o produto, seduzindo o cliente a comprar.

Após as explicações, partimos pro quarto momento, trazendo as questões da atividade inicial, para junto com eles corrigir em sala de aula.

Ex:

Leia o texto abaixo e responda:



A atitude de Romeu em relação a Dalila revela:

- (A) compaixão.
- (B) companheirismo.
- (C) insensibilidade.
- (D) revolta.

O intuito dessa questão é identificar o que a atitude de Romeu revela, o texto requer que os alunos compreendam que essa atitude de Romeu demonstra insensibilidade ao olhar de Dalila.

Sondagem final

Após as aulas realizadas, foram elaboradas uma segunda atividade, para averiguar se houve melhoria ou não, no número de acertos dos alunos. A atividade foi concluída pelos alunos e em seguida, foram corrigidas. Para melhor compreensão das atividades aplicadas, fizemos um esquema com o número de acertos para comparação das duas atividades.

Tabela de sondagem final

Nº de questões	Descritores	Atividade inicial	Atividade final
1	D3	17 acertos	23 acertos
2	D3	03 acertos	17 acertos
3	D3	16 acertos	16 acertos
4	D5	03 acertos	10 acertos
5	D5	11 acertos	16 acertos
6	D5	10 acertos	22 acertos

Fonte: Dados da pesquisa da autora (2019)

A tabela mencionada corresponde a comparação das duas sondagens, mostrando a quantidade de acertos dos dois descritores, desse modo, na sondagem inicial percebemos que a quantidade de acertos foi inferior a sondagem final, na pesquisa 25(vinte e cinco) alunos realizaram as atividades, e por meio dos resultados apresentados na tabela, percebemos de forma nítida o avanço na comparação dos números apresentados.

Na primeira questão correspondente ao descritor D3, verificamos que responderam corretamente 23(vinte e três) alunos na sondagem final, constatando um crescimento significativo na compreensão de textos que contenham palavras ou expressões que requer a interpretação dos alunos sobre o texto, Na segunda questão do descritor D3 observamos o aumento no número de acertos na sondagem final, de 25(vinte e cinco) alunos, 17(dezessete) acertaram, já na sondagem inicial apenas 3(três) acertaram, na questão 3(três) permaneceu o mesmo número de acertos nas duas sondagens, na questão 4(quatro) correspondente ao descritor D5 aumentou o número de acertos, em comparação a atividade da sondagem inicial,

mas, menos da metade da turma acertaram, e na questão 6(seis) correspondente ao descritor D5, aumentou também a quantidade de acertos na sondagem final, de 25(vinte e cinco) alunos, 22(vinte e dois) acertaram.

Após as comparações, percebemos que houve melhoria no número de acertos dos alunos, por meio das propostas aplicadas e com a utilização de estratégias de leitura, mostrando que após as aulas eles conseguiram ler com mais calma e prestando atenção nos detalhes da questão.

É válido e satisfatório, ver essa comparação das duas sondagens e perceber que por meio de atividades e aulas voltadas para os dois descritores, nos quais os alunos apresentavam dificuldades em interpretação e compreensão de textos, constatamos a melhoria no nível de respostas, e que mesmo com as dificuldades em atrair a atenção deles, para a prática de leitura, as aulas e atividades foram significativas.

De forma geral, essas atividades auxiliaram os alunos na compreensão e entendimento de como interpretar textos, além disso, por essas provas do saeb serem apenas aplicadas e não apresentadas para os alunos a correção, uma vez que são divulgados os resultados, os alunos ficam sem saber onde erraram e como poderia ser respondidas a alternativas corretas, já com a proposta que foi aplicada na turma, eles conseguiram melhorar, após a correção das questões da sondagem inicial, com o auxílio das duas aulas sobre os descritores, eles conseguiram compreender e tentar ler com mais calma, observando os detalhes da questão e colocando em prática o que eles entenderam e compreenderam sobre os descritores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, descrevemos a problemática encontrada na turma do 9º ano do Ensino Fundamental, que possibilitou a experiência e o contato com as dificuldades dos alunos em relação à leitura, compreensão e interpretação de textos, com o objetivo de possibilitar melhorias e avanços no quadro em que a turma se encontrava, em relação as competências leitoras, no intuito de utilizamos por meio de estratégias de leitura, e formas para o desenvolvimento leitor.

Após as atividades aplicadas em sala de aula, verificamos que na atividade final os alunos alcançaram um aumento significativo no número de acertos, comparado ao número de acertos da atividade inicial, na primeira atividade, teve duas questões, uma do descritor D3 e outra do descritor D5, que de 25(vinte e cinco) alunos, apenas 3(três) alunos acertaram, praticamente a turma toda errou a questão, já na atividade final o número de acertos foi maior, mais da meta da turma acertou, mostrando que quando o aluno quer, quando ele presta atenção, ler as questões com calma, e tenta por em prática os conhecimentos adquiridos, ele consegue compreender e interpretar textos. Nesse contexto, a prática de leitura é fundamental para o avanço do desenvolvimento do aluno.

Através dessa pesquisa, reconhecemos que a leitura tem fundamental importância para a formação tanto escolar, quanto pessoal, e que a presença da leitura deve ser constante e significativa. Com a prática de leitura, e o prazer em vivenciá-la, é um intermédio para as compreensões e interpretações de textos, o ato de ler é isso, fazer ligações de fatos e ideias, em torno do leitor, texto e autor, por isso, como sabemos que ler cada vez mais está perdendo o sentido para os alunos, que muitos não se interessam em conhecer esse mundo da leitura, cabe

aos professores e diretores entrarem em ação, na busca de incentivo, propostas pedagógicas, estratégias, de envolverem os alunos nessa busca pelos conhecimentos, e é na escola que os alunos devem exercitar esse ato de ler, mostrando o quanto é prazeroso ser um aluno leitor.

A leitura proporciona essa visão e por meio dela que cada indivíduo busca os sentidos possíveis de cada texto. E na escola o docente entra em ação, auxiliando o aluno na busca desse sentido, na produção de texto, com o uso literal: o que o texto diz; uso contextual: as entrelinhas do texto e o intertextual ou cultural: as conclusões de cada um sobre o texto. Atividade essa que requer interesse, atenção e comprometimento do aluno e professor nessa busca de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

Barros, Aidil Jesus da Silveira, Neide Aparecida de Souza Lehfeld – 3ª ed.- São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER**: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela. **Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos de leitura**. 12ª Ed. 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**/ Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias – 3. Ed. 7ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

LEFFA, J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: 1996.

Provinha Brasil- INEP, Matrizes de Referências- INEP. <http://portal.inep.gov.br/matrizes-de-referencial>

Salto para o Futuro: Reflexões sobre a educação no próximo milênio/ Secretaria da Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

Saeb- Inep <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/historico>

Saeb- Ministério da Educação: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31992?start=20>

Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: 144 p.

Provinha Brasil- INEP, Matrizes de Referências- INEP. <http://portal.inep.gov.br/matrizes-de-referencial>

ANEXO A

Aluno(a):

Turma: 9º ano

Atividade de sondagem inicial

1. Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em: Acesso em: 26 jun. 2010.

(D03) No último quadrinho, a expressão “Bah!” revela que a menina ficou:

- A) aborrecida.
- B) desolada.
- C) enojada.
- D) indiferente.
- E) triste.

2. Leia o texto abaixo e responda.

Doce bem salgado

Em restaurantes finos, sobremesas comuns têm preço de prato principal.

Foram-se os tempos em que quem pagava a conta no restaurante se preocupava apenas com o preço do prato principal e da bebida. Agora, em casas elegantes do Rio de Janeiro e de São Paulo, os doces podem ser a parte mais salgada da notinha. E não se está falando, necessariamente, de sobremesas sofisticadas ou criações originais dos *chefs*. Uma torta de morango do *Massimo*, em São Paulo, abocanha 17 reais do cliente. Só para fazer uma comparação que os donos de restaurante detestam: com esse dinheiro é possível comprar onze caixas da fruta, com 330 moranguinhos. Ou um filé com fritas num restaurante médio.

No *Le Champs Elisées*, no Rio, uma torta de maçã sai por 15 reais, mesmo preço da torta de figo do *Le Saint Honoré*. “Nossos doces são elaborados e não estão na geladeira há dois dias, como os de outros lugares”, justifica o *chef* Alain Raymond, do *Champs Elisées*.

Disponível em: . Acesso em: 25 mar. 2010.

(D03) No trecho “... os doces podem ser a parte **mais salgada** da notinha.” (ℓ. 7-8), a expressão em destaque foi utilizada no intuito de:

- A) comparar os restaurantes.
- B) contradizer os *chefs*.
- C) dar clareza ao texto.
- D) enfatizar a ideia anterior.
- E) ironizar o preço dos doces.

3. Leia o texto abaixo:

O Sapo

Era uma vez um lindo príncipe por quem todas as moças se apaixonavam. Por ele também se apaixonou a bruxa horrenda que o pediu em casamento. O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava. "Se não vai casar comigo não vai se casar com ninguém mais!" Olhou fundo nos olhos dele e disse: "Você vai virar um sapo!" Ao ouvir esta palavra o príncipe sentiu estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra feitiço tinha dito. Sapo. Virou um sapo.

ALVES, Rubem. *A Alegria de Ensinar*. Ars Poética, 1994.

(D3) No trecho "O príncipe NEM LIGOU e a bruxa ficou muito brava", a expressão destacada significa que:

- (A) não deu atenção ao pedido de casamento.
- (B) não entendeu o pedido de casamento.
- (C) não respondeu à bruxa.

(D) não acreditou na bruxa.

4. Leia o texto abaixo:



Angeli. Folha de São Paulo, 25/04/1993.

(D05) A atitude de Romeu em relação a Dalila revela:

- (A) compaixão,
- (B) companheirismo
- (C) insensibilidade.
- (D) revolta

5. observe a imagem e responda:



http://brunamilagres.files.wordpress.com/2009/03/diadasmulheres_modi.jpg

- (D05) O detalhe da propaganda que reforça a ideia de que a mulher é uma obra de arte é:
- (A) a moldura do quadro.
 - (B) o sorriso da modelo.
 - (C) a mulher ao fundo.
 - (D) a posição da modelo.

ANEXO B

Atividade de sondagem final

(Prova Brasil). 1. Leia o texto abaixo:

Realidade com muita fantasia.

Nascido em 1937, o gaúcho Moacyr Scliar é um homem versátil: médico e escritor, igualmente atuante nas duas áreas. Dono de uma obra literária extensa, é ainda um biógrafo de mão cheia e colaborador assíduo de diversos jornais brasileiros. Seus livros para jovens e adultos são sucesso de público e de crítica e alguns já foram publicados no exterior.

Muito atento às situações-limite que desagradam à vida humana, Scliar combina em seus textos indícios de uma realidade bastante concreta com cenas absolutamente fantásticas. A convivência entre realismo e fantasia é harmoniosa e dela nascem os desfechos surpreendentes das histórias.

Em sua obra, são frequentes questões de identidade judaica, do cotidiano da medicina e do mundo da mídia, como, por exemplo, acontece no conto “O dia em que matamos James Cagney”.

Para Gostar de Ler, volume 27. Histórias sobre Ética. Ática, 1999.

(D03) A expressão sublinhada em “é ainda um biógrafo de mão cheia” (1º parágrafo) significa que Scliar é:

- (a) Crítico e detalhista
- (b) Criativo e inconsequente
- (c) Habilidade e talentoso
- (d) Inteligente e ultrapassado

2. Leia o texto abaixo, e responda:

O Pavão

E considere a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considere que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considere, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e espelnde e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

(D03) No 2º parágrafo do texto, a expressão “ATINGIR O MÁXIMO DE MATIZES” significa o artista

- (a) fazer refletir, nas penas do pavão, as cores do arco-íris.
- (b) conseguir o maior número de tonalidades.
- (c) fazer com que o pavão ostente suas cores.
- (d) fragmentar a luz nas bolhas d'água.

(SEAPE).3. Leia o texto abaixo.



<http://paposdejuventude.blogspot.com>

(D05) Observando na charge os aspectos da linguagem verbal e da não verbal, pode-se afirmar que se trata de uma crítica as pessoas

- (A) conscientes da gravidade do problema da dengue.
- (B) assustadas com a proliferação do mosquito.
- (C) contrárias às medidas de prevenção contra a dengue.

(D) zelosas quanto ao aproveitamento da água.

4. Leia o texto para responder a questão abaixo:



Disponível em: <<http://www.duelinganalogs.com>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

(D05) No segundo quadrinho, a expressão do homem é de

- A) aborrecimento.
- B) cansaço.
- C) concentração.
- D) espanto.

5. (CPERB). Leia o texto abaixo:



Fonte: <http://planetamongo.wordpress.com/category/comics-quadrinhos/mafalda/> (último acesso em 01/11/2011)

(D05) Mafalda faz gestos com significados emocionais, com isso conclui que Mafalda estar

- (A) Com medo, ela faz gestos de uma pessoa quando está assustada
- (B) Com raiva, faz gestos onde não quer falar, ouvir e nem olhar
- (C) Com desprezo, nos passa a sensação de mal-estar

(D) Atenta a que estar fazendo sem perceber sua autoestima.